

Senado prepara compensação

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), continuou ontem a sustentar a posição de quem não quer nem ouvir falar em aumento salarial de parlamentares, mas a Mesa Diretora da Casa já se prepara para compensar o reajuste.

Na primeira reunião dos dirigentes do Senado, eles decidiram aplicar um corte de R\$ 10 milhões no Orçamento de R\$ 2,2 bilhões. É o mesmo valor necessário para cobrir a despesa extraordinária que será provocada pela elevação dos salários dos 81 senadores para R\$ 21.500, com efeito retroativo a janeiro.

Renan Calheiros preferiu negar, no entanto, que o corte programado pela Mesa será feito para compensar o aumento de salário. "A carga tributária cresce em consequência do aumento do gasto público. O Senado vai dar exemplo cortando seus gastos", justificou.

Integrantes da Mesa Diretora juraram que a proposta originária dos dirigentes da Câmara para engordar os contracheques e elevar as verbas de gabinete não chegou a ser discutido na reunião. A ordem de Renan, por enquanto, é deixar o assunto restrito à Câmara para não expor o Senado ao desgaste. Só depois que o projeto para aprovado pelos deputados é que os senadores deverão discutir o tema.

"Este é um assunto que pode ou não chegar ao Senado. Nós resolvemos não nos precipitar. Temos outras prioridades", garantiu o presidente do Senado.

Há entre os senadores certo mal-estar em tratar do projeto da Câmara. O quarto-secretário



PRESIDENTE DO SENADO, RENAN (E) TENTA EVITAR ENVOLVIMENTO DA CASA NA DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL NASCIDA NA CÂMARA

do Senado, Paulo Octávio (PFL-DF), garante que o assunto não foi debatido e ele não sabe explicar como se chegou ao valor de corte de R\$ 10 milhões. Segundo ele, o número foi sugerido pela área administrativa da Casa. A ordem, diz ele, foi acelerar a aprovação do projeto que concede 15% de reajuste aos servidores do Legislativo, que poderá ser votado na próxima semana.

"Discutimos apenas aumento de servidores. É um cons-

trangimento para mim discutir salário de parlamentar", assegura o pefista. A avaliação nos bastidores, porém, é a de que o projeto de aumento dos parlamentares acabará sendo aprovado também no Senado. Depois que o texto passar pela Câmara, Renan Calheiros será pressionado não apenas pelos senadores como pelos deputados. Para entrar em vigor, o reajuste precisa ser aprovado nas duas Casas do Congresso. (HB)

A CÂMARA E O CORTE

R\$ 2,2
bilhões

é o orçamento
da Casa
para este ano

R\$ 10
milhões

é a economia
prometida
pela Mesa